

**CONHECIMENTO DOS MORADORES
DA ÁREA DE INVASÃO
“MONTE DAS OLIVEIRAS”
(BOA VISTA-RR) SOBRE AS FORMAS
DE TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO
DA MALÁRIA**

Autor: Creomar Oliveira Silva

ESTRUTURA DO TRABALHO

- INTRODUÇÃO
- OBJETIVOS
- REFERENCIAL TEÓRICO
- METODOLOGIA
- RESULTADO E DISCUSSÃO
- CONCLUSÃO
- REFERENCIAL

INTRODUÇÃO

A malária é uma doença infecciosa ocasionada pelo protozoário do gênero Plasmodium, o qual aniquila os glóbulos vermelhos do sangue, deixando as pessoas anêmicas.

Nomes Populares

A malária é também conhecida como: impaludismo, febre palustre, febre intermitente, febre terçã benigna, entre outras (ALVES, 1990).

INTRODUÇÃO

As taxas de urbanização tem se multiplicado sem entretanto diminuir a incidência das doenças “rurais”. As alterações no ambiente natural e os constantes movimentos migratórios das populações de áreas rurais carentes para a periferia das grandes cidades têm facilitado este processo (ALVES, 1990).

Problema da pesquisa

Descobrir o perfil socioeconômico dos indivíduos que moram na área de invasão “Monte das Oliveiras” e sua relação com os riscos de contrair a malária.

OBJETIVO

Geral:

Avaliar a percepção dos moradores de uma área de invasão na periferia de Boa Vista – Roraima, Monte das Oliveiras, sobre as formas de transmissão e prevenção da malária.

Específicos:

Analisar a concepção das pessoas da área de invasão, sobre as formas de vida do mosquito e o modo de transmissão e prevenção da doença; Fazer um levantamento sobre a ocupação, nível de renda, escolaridade e condições de moradia. Avaliar se existe correlação entre os fatores socioeconômicos com a possível propagação da doença.

A Malária no Mundo

Estima-se que 40% da população mundial, está expostas ao risco de contrair a doença, em mais de 100 países (BRASIL, 2004).

Malária no Brasil

Está praticamente na região amazônica com diferentes situações epidemiológicas (BARATA, 1995).

A malária em Roraima

Atinge as populações rurais ou semi-rurais, principalmente em projetos de colonização

Ciclo Biológico dos Plasmódios

O ciclo é heterogêneo com duas fases, uma esquizogônica que ocorre nos mamíferos e outra esporogônica no inseto vetor.

Área de Estudo

Atualmente a ocupação fica em terras que pertencem ao espólio de Helena Bezerra de Meneses e a Base Aérea de Boa Vista as margens da BR 174.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa com coleta de dados através de observação e entrevistas.

Dados coletados Na pesquisa de campo

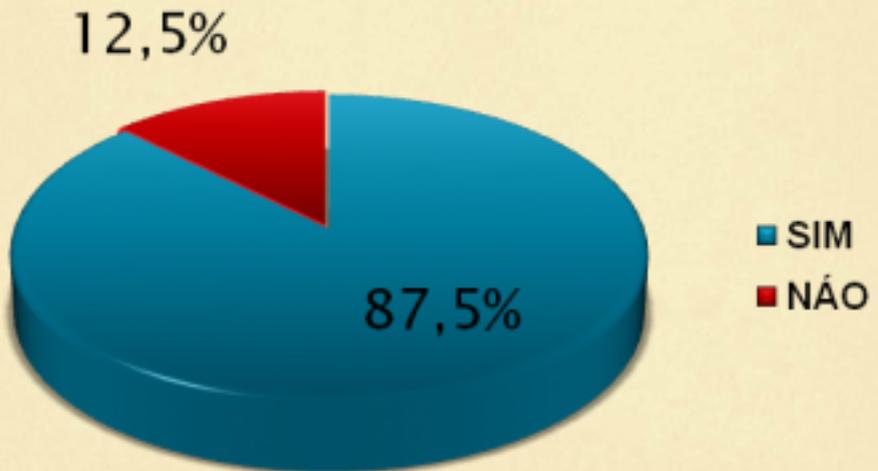
Utilizou-se um questionário com 18 perguntas abertas e fechadas, aplicado de forma aleatória a 40 chefes de famílias, visando o conhecimento sobre doença e as condições socioeconômicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecimentos sobre a doença

87,5% dos entrevistados afirmaram saber o que é malária. Segundo Bruce-Chwatt (1988, p.141) a malária também é conhecida como: impaludismo, febre palustre, maleita e sezão, ocasionada pelo protozoário do gênero Plasmodium;

O QUE É A MALÁRIA ?



RESULTADOS E DISCUSSÃO

67,5% responderam corretamente que os sintomas da malária são: tremedeira, dor-de-cabeça, e transmitida por um mosquito e 35% não sabem. calafrio, febre, sudorese etc.

Segundo (Alves, 1990) é transmitida pela picada das fêmeas do mosquito do gênero Anopholes infectadas.

47,5% disseram não saber como se prevenir. De acordo (BRASIL, 2005) evitar freqüentar os locais de transmissão, usar mosquiteiros, telar portas e janelas, usar repelentes, são medidas de prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desconhecimento sobre a transmissão e a prevenção da malária associados ao baixo nível de escolaridade (42,5% nível fundamental), renda familiar insuficiente (60% um salário mínimo) e moradias precárias (42,5%) , podem estar contribuindo para o elevado índice de infestação da doença, conforme afirma Maciel, et al, (2011).

CONCLUSÃO

Desconhecimento sobre a doença:

- Vetores;
- Mecanismos de transmissão;
- Mecanismos de prevenção

Fatores socioeconômicos:

- Moradias precárias;
- Proximidade dos criadouros;
- Mosquitos transmissores;
- Baixo nível de escolaridade;
- Baixo poder aquisitivo familiar;
- Medidas preventivas;
- Desequilíbrio ambiental.

CONCLUSÃO

Sugestões:

- Implantação de políticas públicas continuada;
- Ações educativas;
- Vigilância epidemiológica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. J. C. P. et al. Aspectos sócio-econômicos dos indivíduos com malária importada na região metropolitana de São Paulo, Brasil . I — Caracterização da população e conhecimento sobre a doença. Rev. Saúde publ. , São Paulo, 24,1990.
- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação. 7º ed. – São Paulo: P 146/147, Atlas, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília:Ministério da Saúde, 2005 a.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente Convenção sobre Diversidade Biológica Brasília/Nações Unidas, MMA, 2004.
- BARATA, R. C. B. Malaria in Brazil: Trends in the Last Ten Years. Cad Saúde Púb1., Rio de Janeiro, 11(1): 128-136, 1995.
- BRUCE-CHWATT, L.J. Malária: principles and practice of malariology. Edinburgh: Wernsdorfer & McGregor. 1988.

